

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.369
Sábado, 12 de Maio de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Funciona hoje, pela primeira vez, na Boa-Hora o tribunal dos lucros ilícitos.
Como o operariado se tivesse negado a enviar os seus delegados, pretende-se nomear um industrial de chaparia como representante dos operários.
Que farça!

Vida cara e salários baixos

Da habilidade dos "tratantes" e da luta por melhoria de situação económica dos trabalhadores

O sempre crescente aumento do preço dos géneros e artigos mais indispensáveis à alimentação e à vida, tem obrigado as classes trabalhadoras a reclamar nos últimos meses aumento de jorna porque nos últimos meses também subiram de preço todas as coisas, sem que para tal houvesse uma razão justificável.

O comércio, como quer que os legisladores votassem uma lei sobre lucros ilícitos, obrigando-o também a colocar em todos os artigos uns dísticos com os respectivos preços, depois de ter feito um arremedo de rebeldia que parece ter assustado os seus governantes, não fossem os respeitáveis e probos tratantes imitar os tenebrosos processos bolchevistas, fazendo sentir pelo "eco potente da dinamite" a sua insubmissão e indisciplina perante as leis, — o comércio, diziamos, obedeceu aos intuitos moralizadores das preclaras mentalidades legislativas e governativas, pondo à vista de toda a gente os preços porque vendem os diferentes géneros e artigos que atulham os seus armazéns e estabelecimentos.

E os inúmeros rectângulos dissimulados pelos cortes de fato e de vestidos, pelo bacalhau e sacos de batata, pelo açúcar pilé e amêndoa torrada, dão um certo ar de graça aos estabelecimentos e uma agradável impressão à vista dos que admiram os interessantes mostruários de preços. Porém essa agradável impressão desaparece se com um pouco de cuidado e demora os analisarmos. E' que a cupidez dos tratantes e a sua já conhecida habilidade, levou-os ao honesto propósito de inserirem nesses pequenos rectângulos uns preços desmedidamente elevados se os compararmos aqueles que anteriormente eram vendidos os respectivos artigos.

Desta forma habilidosa acataram os termos da lei, — embora tivessem esboçado quando da sua publicação um arremedo de rebeldia, — afirmando assim o seu inconfundível patriotismo, e muito descaradamente anunciaram ao público que para ficar sem a bolsa já não é precisa a escola tam combatida e fora do uso que tanto enobrecem João Brandão ou José do Telhado.

O comércio zangou-se ao princípio com a "violência inadmissível e vexatória" das autoridades e teve uns assomos de revolta, mas depois resolveu submeter-se à "vexatória medida", no sentido porém de que essa medida fosse o mais elástica possível, na razão directa de maior soma de lucros, afastando para bem longe o espectro negro da multa e dum encerramento forçado por alguns dias... Cumprir a lei e vai enchendo os cofres ao abrigo de preceitos — porque os tratantes da

nossa praça são, acima de tudo, patriotas e honestos...

E neste continuo brincar aos preços, nós assistimos ao seu constante subir, sem que de forma alguma os salários acompanhem tal subida, antes estacionam num emperramento tirânico, que só desaparece em parte quando os produtores impõem o seu direito à vida e reelamam melhoria do situação económica. Não obstante, os senhores da produção dos outros e os seus áulicos, não se cansam em condenar as atitudes dos trabalhadores que querem mais um pouco de pão, tendo a desfaçatez, a audácia de afirmar que os operários tem salários muito elevados e não tem necessidade de reclamar mais!

E vem a propósito dizer que, tendo um jornal reaccionário feito referências talvez "agradáveis", porque não as lomos, aos operários têxteis da Covilhã, ora em greve, ontem esse mesmo jornal, pela pena do seu director, confessava-se arrependido, embora o faga veladamente, de ter publicado algumas verdades em defesa daqueles escravos que tantas fortunas tem produzido para os industriais que os exploram.

Os reaccionários disseram a verdade e confessaram a sua mágoa por tal facto, porque a Associação Industrial da Covilhã protestou contra a notícia. Emendaram a mão, não fosse cair-lhes o diabo em casa, porque reaccionários, industriais e comerciantes, embora destas duas últimas entidades haja criaturas que se dizem com ideias mais livres, todas se entendem quando é preciso esvaziar e condenar a fome os que produzem e tem a altivez de se impor e afirmar o seu direito à vida.

Os operários têxteis da Covilhã vieram para a luta porque os seus exploradores os não atenderam nas suas justíssimas reclamações em virtude dos salários que auferiam serem insuficientes para atenderem à desenfreada ganância dos tratantes.

E como todas as forças capitalistas e reaccionárias se combinam para esmagar aqueles trabalhadores, é necessário que todos os proletários conjuguem os seus esforços não consentindo que os exploradores vejam coroados de êxito os seus tenebrosos intentos.

A classe operária deve congregar-se no sentido de prestar toda a solidariedade moral e material aos têxteis da Covilhã, para que estes possam manter-se firmes na luta e consigam reivindicar o que é justo, o que é humano — mais uns centavos na sua miserável jorna para o sustento da sua prole que se vai definhando lentamente por falta do indispensável.

Angela Pinto

Tudo quanto representa desigualdade - e injustiça vexa, humilha e revolta -

E' flagrante o exemplo de os trabalhadores de teatro terem que ir ao parlamento em demanda dum pensão para a eminente actriz Angela Pinto. Segundo Jesus Peixoto tal acto degrada, vexa e humilha-nos.

Estamos de acordo. Na verdade não faz muito bom sentido que uma criatura tenha trabalhado uma vida inteira dedicada a arte para divertir o público, e, chegada ao declínio, esteja sujeita a mais rudes privações.

Jesus Peixoto queixa-se de que o ministro não tivesse a iniciativa de apresentar ao parlamento o projecto para aquela grande artista ser dada uma pensão; e invectiva os dramaturgos por olharem com indiferença aquela que tantas e tantas vezes soube dar vida a personagens das suas obras, encarnando-as com um brilho inextinguível.

Na verdade assim é. E ninguém há que não sinta indignação e revolta em face dum tamanho desprêzo por aqueles que atravessam toda uma vida trabalhando sem que na invalidez lhes seja prestada a solidariedade necessária.

Há, no caso de Angela Pinto, o produto da grande injustiça social. E' que se dá com Angela Pinto o mesmo que se dá com muitas outras criaturas imitantes, na Arte, na Ciência e na produção manual, criaturas que merecem completamente, desamparadas, tendo em vida sofrido, no incógnito, as máximas amarguras.

E que se dirá daquelas — e tantas elas são! — que depois dum labutar constante, são impelidas, para não morrerem de fome, a estender a mão à caridade pública, essa caridade fementida, cristianamente criada para encobrir a desigualdade económica? E, no entanto, quantas dessas criaturas foram tam eminentes nos trabalhos a que se dedicaram, como Angela Pinto o foi na arte de bem representar!

Pois a nossa degradação é tanta que tudo isto consentimos, ou, melhor, tudo isto: o onse o grande público, aquele que deveria ter presenciado a manifestação ao parlamento em demanda dum pensão para Angela Pinto...

E se os trabalhadores de teatro não se indignassem muito, eu usaria dizer que a própria manifestação de degradação, por isso que se deslocaram do verdadeiro terreno em que, a meu ver, deveriam pronunciar-se, não para impetrar uma graciosa dádava do Estado, mas para criar um direito.

Eu considero que os artistas teatrais não podem, nem devem, como trabalhadores, estar à mercê dos favores do Estado ou dos favores particulares. Como trabalhadores tem direito, como todos os outros, ao respeito pela sua existência. Dentro desse direito impõe-

DEVE IR PARA UM CONVENTO...

o juiz síndico do Porto, para não ver os esgares de chacota dos comerciantes que triunfaram no tribunal de S. João Novo, onde foram "anulados" os decretos 8.444 e 8.724

PORTO, 9. — Foi uma alegria comunicativa, intensa. Não houve foguetes a estrear no ar, mas houve brindes de entusiasmo a animar as jantarolas...

Naqueles velhos tempos em que todos os artigos eram prometidos a pato e os acambaradores, que não eram tam bandalhosos como agora, profligados pelos estameados republicanos que queriam conquistar o poder — o acontecimento constituiria um escândalo grosso e as entes de rubras cominações flamejariam ao doirado sol da vulgaridade pública e revolucionária. Nos nossos dias, em que muito pelintra já saltou a escudela do Estado, o caso não tem importância alguma e nem mesmo o verdadeiro interessado deu por ele...

Que foi? Nada mais do que isto: o que esperávamos, quer dizer, uma partícula do poder do Estado censurou o Estado, desautorizou o governo, não ligou valor algum a um seu delegado. Fez mais: com duas tretas escritas num pedaço de papel e lidas com magistral entonação como num teatro, derrugou os decretos 8.444 e 8.724! Como ídolos, como estúpidos... Foi o triunfo dos comerciantes, foi a queda da farsa...

No meio de todo este pagode francês, que figura faz agora o juiz síndico, aquele magistrado que veio de Odeira para esta invicta cidade fiscalizar a venda, fiscalizar os preços, fiscalizar os lucros dos srs. honradíssimos negociantes? No 1.º distrito criminal, onde ontem foram julgados dois traficantes autônticos conforme a letra expressa do decreto dos lucros ilícitos e portaria respectiva que o esclareceu e regulamentou, s. ex.º ficou tudo como um intrujão autêntico... Não nos digam que não, porque, apesar de todos os esforços dos solistas, ainda não conseguiram fazer da lógica uma batata. E' certo que não processaram o intruso; mas isso deve-se à atenção que se tem pela comédia que se representa. No entanto, ficou bem oficialmente lavrado o reconhecimento, puro e simples, da incompetência profissional, do abuso da autoridade do sr. juiz síndico... E a multidão de comerciantes que, ao invés dos operários, foram com a sua presença honrada ao tribunal prestar a sua prestimosa solidariedade aos seus dois colegas cidos nas largas malhas da lei...

Para inglês ver — aplaudiu, sorridente, satisfeita, vingada, chocante e desdenhadora, o técnico veredicto do júri da grel, que achou, que amolou, que deu tratos de polé à integridade integerrima, meretíssima do homem que, a sério ou por fingimento, quis interpretar a lei, o decreto ou o que quer que é, como o faut...

Se não fosse a circunstância do sr. juiz de Odeira precisar, para viver, de usar da sua profissão, como o sapateiro carece de deitar muitas meias solas para sustentar, com a cara descoberta, a sua prole; se estivessemos numa terra, num país, onde a vergonha repulsa vantajosamente o descaramento; se a covardia do nosso tempo não embotasse o raciocínio, não anulasse o sentimento e não neutralizasse a energia que todos devemos ter para, desassombadamente, exteriorizarmos as nossas ideias, o nosso pensamento, o nosso sentir — certamente, positivamente, que o referido juiz, ante um resultado tam eloquente, ia-se embora, proclamando bem alto a falência do...

Se não fosse a circunstância do sr. juiz de Odeira precisar, para viver, de usar da sua profissão, como o sapateiro carece de deitar muitas meias solas para sustentar, com a cara descoberta, a sua prole; se estivessemos numa terra, num país, onde a vergonha repulsa vantajosamente o descaramento; se a covardia do nosso tempo não embotasse o raciocínio, não anulasse o sentimento e não neutralizasse a energia que todos devemos ter para, desassombadamente, exteriorizarmos as nossas ideias, o nosso pensamento, o nosso sentir — certamente, positivamente, que o referido juiz, ante um resultado tam eloquente, ia-se embora, proclamando bem alto a falência do...

MOSCÓVIA OU BERLIM

Aos sindicatos revolucionários

A Associação Internacional dos Trabalhadores dirige um manifesto enérgico ao proletariado de todo o mundo, acerca da questão internacional

Em todos os países estão as organizações sindicais decidindo sobre a orientação internacional. Em Portugal, em Espanha, na Holanda, na Argentina, foram os operários revolucionários chamados por meio dum referendado a escolher: ir para Moscóvia ou para a Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim, criar um bloco de todas as forças revolucionárias do mundo contra o capitalismo e o Estado. Mesmo a organização central reformista da Noruega, no seu último congresso, decidiu ir para a Internacional amarela de Amsterdam e ingressar na A. I. T. de Berlim.

Por quasi toda a parte ainda Moscóvia é considerada, por uma parte do proletariado, um baluarte revolucionário, vivendo da glória dos grandes dias de Novembro de 1917.

Mas, que vemos nós agora desenhar-se no horizonte internacional? Por toda a parte a feroz e sanguinária reacção ávida do sangue operário.

De onde vem essa onda sanguinária que ameaça alogar a classe trabalhadora?

A Revolução Russa, essa gloriosa tentativa de emancipação, tomou por mau caminho. Nascida das aspirações do povo trabalhador ela teria por dever invadir a arena social com o seu espírito vivificante; mas, dominada por um grupo de usurpadores, ela acabou por preparar apenas o triunfo dum partido pseudo-revolucionário.

Assim, a Revolução Russa tornou-se escrava dum partido ditatorial, servindo de pedestal não apenas aos bolchevistas, mas a uma traição premeditada desta revolução pelos marxistas-comunistas de uma lição de história, da qual tirou partido toda a contra-revolução mundial. As liberdades conquistadas por longos anos de luta foram elcadas aos pés pelos bolchevistas, primeiro, pelos fascistas, depois. A cada um revolucionário que attingiu o máximo na Rússia revolucionária, é premeditadamente imitada com sucesso por Mussolini, em Itália. Não é para admira-

ção que Mussolini, discípulo de Lênine, se incline perante o Kremlin declarando bem alto que o fascismo passou e continuará a passar tranquilamente sobre o corpo mais ou menos decomposto da densa Liberdade... A Rússia e a Itália demonstraram que se pode governar fora, acima e contra a ideologia liberal. O comunismo e o fascismo encontram-se fora do liberalismo.

Estamos em pleno período de desenvolvimento fascista e quando examinamos, mais profundamente as causas desse desenvolvimento notamos que ele provém não da falência da Revolução Russa, mas da mudança dessa revolução numa ditadura de ferro dirigida contra os interesses mais vitais da classe operária.

O governo bolchevista russo tem dois agentes internacionais desempenhando o papel de seus caixeiros viajantes: A Internacional Comunista e a Internacional Sindical Vermelha, esta vassala da primeira e ambas vassalas do governo russo. As duas não tem senão um intuito: a todo o custo, mesmo em detrimento da revolução mundial, organizar a frente única com os inimigos do proletariado. O governo com a burguesia mundial, o Mussolini à frente, e as duas Internacionais de Moscóvia com os reformistas de Amsterdam.

O movimento operário que tomar o caminho de Moscóvia deve ser consciente dos seus actos, porque é preciso não esquecer que os organismos aderentes à Internacional Sindical Vermelha, estão sob o jugo absoluto do partido comunista.

A organização operária sindicalista francesa, a C. G. T. U., essa que se declarou sucessora do sindicalismo revolucionário de Pelloutier não é senão uma sucursal de Moscóvia. Eis o que declara, por exemplo, o general do Estado Maior comunista de França, Souvarine, acerca da situação sindicalista: «Enfim a principal condição que assegura a continuidade do desenvolvimento do partido no sentido revolucionário é o proletariado, é a fusão dos sindicatos

REVULSIVOS

Os ricos andam sujeitos a desgracias e precalços. De que se livram, escorregam, os chamados "pobres descalços". Que a lazeria são sujeitos.

O pobre, em regra geral, não tem falta de apetite. Não tem a ponta no punhal. Nem bombas de diámetro. Nem é baixa cambial.

Devora a fome com pão. Quando o tem, claro está. Não sofre d'indigestão. De hambore ou fole-gras. Se bebe do carrasco.

Vê a rainha da Rússia e a rainha da Suécia. Reventa um banco na Prússia. Os banqueiros por lá e por cá tramam essas coisas.

Suécia, então? Eu que sei? Eu quem, ambas, a um mesmo. O rico, não, aprende. Livrai-vos d'igual desgraça. Que eu, deia, me livrarei.

J. B.

Um acordo comercial

PARIS, 11.—O ministro do comércio assinara amanhã em Bruxelas o acordo comercial entre a França e a União belgo-luxemburguesa.

tas francesas são mais do que compensadas pela declaração unânime do 2.º Congresso de Moscóvia "que ficando padecidos da necessidade absoluta do papel directivo do partido comunista de cada país e do Comité no movimento internacional" propunham fazer concessões aos princípios sindicais dos operários revolucionários de França...

Demos as voltas que quizermos os estatutos da I. S. V., examinemos essa Internacional por todas as faces e chegaremos invariavelmente à dupla conclusão: primeiro, que todo o movimento operário que se dirige para Moscóvia se dirige automaticamente e involuntariamente para a submissão ao partido comunista, isto é, ao governo russo; segundo, que este governo tem a intenção de lançar o movimento revolucionário nos braços dos reformistas, ou seja do imperialismo mundial!

Uma tal solução salvará o Estado russo, a I. S. V., cujo objectivo confessado é sustentar esse Estado em todas as suas vicissitudes e é veneno internacional lançado na classe operária revolucionária mundial para fazer da carne para canhão do novo capitalismo bolchevista e do imperialismo vermelho.

O Secretariado da A. I. T.,

A. SCHAPIO
(um dos secretários)

O ENCERRAMENTO DA CASA DO POVO

O protesto dum deputado e a resposta ambigua do ministro

Ontem, no parlamento, o deputado sr. Sá Pereira interpelou o chefe do governo acerca da notícia vinda em A Batalha inquirindo se, como de facto o nosso jornal dizia, tinha sido encerrada a Casa do Povo. Se tal facto se tinha dado não passava dum abuso contra o qual ele lavrava o seu protesto. O sr. António Maria da Silva respondeu ao sr. correligionário que na Covilhã tinham sido arrojadas duas bombas contra residências de industriais e que, por tal motivo, a autoridade civil tinha depositado as suas funções que passaram, segundo seu desejo expresso, para a autoridade militar.

O sr. António Maria da Silva não teve uma única palavra que pudesse significar discordância da tremenda indignidade que a autoridade cometeu encerrando a Casa do Povo. Pela maneira como respondeu, parece ter pretendido dum maneira muito subtil, muito arteira, justificar com a explosão de duas bombas o revoltante encerramento da Casa do Povo. Não podemos atribuir ao chefe do governo semelhante afirmação, porque ele, concretamente, a não fez. Mas, vem a propósito perguntar: Estará ele, disposto a acrescentar à sua lista de arbitrariedades e violências contra a classe operária, a aprovação do encerramento da Casa do Povo da Covilhã? Pretenderá ele justificar com o estalar de duas bombas o encerramento da Casa do Povo?

Se assim for a sua atitude revela além dum entranhado rancor contra a classe operária uma tendência para justificar uma violência com um pretexto mentiroso e infundo.

Os industriais covilhaneses é que estão radiantes, esfregando as mãos com as duas bombas cujo estampido ecoou na própria Casa do Povo — encerrada sob esse pretexto.

Lausanne em foco

O assassinio dum delegado russo

LAUSANNE, 11. — Foi assassinado a tiros de revólver o delegado russo Vorowiki. Também ficou gravemente ferido o sr. D. Wilkowski. O atentado deu-se no hotel Cecil durante o jantar.

O assassino, foi preso.

Notas e Comentários

Um congresso esquisito

Os médicos católicos transferiram o seu congresso para 8 de Dezembro.

Não há identidade possível entre a ciência médica e a religião católica. Um médico consciencioso entre a água de Vidago e a de Lourdes não hesita. O congresso dos médicos católicos curiosos a esse respeito uma observação curiosa: O congressista, como católico, entende o que a água de Lourdes — a água de fé — prevalece sobre a de Vidago — a água de política. Agora como médico tem que optar pela Mas, como médico tem que optar pela Lourdes e pela de Vidago. A primeira é a sua afirmação religiosa, a segunda é a sua afirmação científica. De modo a se os doentes tiverem à sua cabeça se os seus médicos não poderão dizer "esta água não beber" mas "de duas águas que me receitaram".

Precoceidade

Algum houve que se admirou de no segundo acto da ópera Madame Butterfly, representada ontem no Coliseu dos Recreios, um pequeno que, segundo se deprende do entrache, não deveria ter mais de dois anos e tal apareceu com um compromisso que daria à vontade para um petiz de dez anos. O caso se passava no Japão, supõe-se que se nesse longínquo país do Oriente as crianças conseguem ser velhos aos dois anos de idade.

Um plano engenhoso

O sr. governador civil, pessoa de excelentes ideias e melhores acções, descoraçado pelo frouxo resultado das buscas realizadas ultimamente, pôs-se a meditar — e quando ele medita é o demónio — num plano tenebroso que valia deixar estarcida toda a população lis-

boeta. Parece que o engenhoso chefe de distrito faz segredo impenetrável de seus planos maravilhosos, mas houve já quem desobrisse no seu rosto enigmático traços precisos que traduzem o seu pensamento formidável. Arrostando com os possíveis e naturais protestos dos correligionários, vai demolir em Lisboa casa por casa, parede por parede, pedra por pedra, na certeza de encontrar nos escombros as bombas malditas que tanto o têm aterrorizado. Depois de tudo destruído — reinará a paz no distrito...

Diário de Notícias

Publicou-se o Diário de Notícias ilustrado, referente à primavera de 1923. É uma publicação interessante, cuidada, que o sr. Manuel de Sousa Pinto dirige. Inscere colaboração de António Soares, Bernardo Marques, Aquilino Ribeiro, Severo Portela, Alfredo Moais, etc.

A revolução irlandesa

Os rebeldes vão recomençar as hostilidades

LONDRE, 11. — O presidente Comgrave comunicou ao "Daily Eireann" que tinham sido rotas as negociações entre os governos do Estado Livre e o sr. De Valera, negociações que se estavam fazendo desde a proclamação da paz feita pelos rebeldes.

Procurando o equilíbrio

PARIS, 11. — O sr. Henry Berenger apresentou hoje perante a comissão de finanças do Senado a exposição geral das suas propostas que permitem equilibrar o futuro orçamento.

Dos livros e dos autores

Da série "NOVELA SUCESSO": ZITA, por Augusto d'Esaguy. — O FUSILADO, de Menezes Ferreira. — DIVINA, por Artur Portela. — O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, por Reinaldo Ferreira. — MUMIA ASSASSINA, por Ferreira Gomes. — A MOURA SELUQUIA, por Vitor Mendes. — O GUARANY, de José de Alencar

Dos últimos trabalhos literários da série «Novela Sucesso», temos o n.º 10 que é da autoria de Augusto d'Esaguy, intitulado Zita. É uma pequena e simples novela de amor, feita, por assim dizer, da sombra, do rastro, do perfume, da lembrança triste que uma rapariga romântica deixa na vida dum amoroso vulgar. Deste livro nada — que tantas vezes é — Augusto d'Esaguy fez uma novela de ternura, mas com certa fragilidade que a coloca aquém dos méritos literários que outros trabalhos lhe reconhecemos.

A outra novela da série chama-se O Fusilado e foi escrita e ilustrada por Menezes Ferreira, que serviu na grande guerra como oficial do exército. O Fusilado é uma novela interessante; um esplêndido assunto que o autor desenvolve com sobriedade e sem a menor presunção. É a história do tenente inglês Harry Budd, intérprete junto dum dos comandos portugueses, soldado bravo, destemido, com inúmeros feitos heróicos, onde grangeia as mais altas condecorações e uma horrível bala no rosto. Mas este homem, apontado como exemplo heroico nos arraiais britânicos, um dia furtou-se da guerra, recusou-se a cumprir uma ordem e, em menos de vinte e quatro horas, apesar dos seus serviços, foi fuzilado.

Menezes Ferreira traça o quadro com emoção, perfeita visão literária, e até com uma galharda independência que não faz continência aos seus foros de militar. Também Artur Portela se estreou neste género literário escrevendo uma novela a que deu o nome de Divina, modelada em páginas de trabalhado estilo. Como motivo novelesco está sua prova de incompleta realização como expressão literária tem páginas de harmoniosa estilização, especialmente nos primeiros capítulos, mas prefiro outros trabalhos seus, como — por exemplo: O diálogo dos marmores e outros onde o requinte da forma e a impetuosidade da imaginação não tenham que submeter-se a psicologia de personagens, a detalhes de observação e flagráncias.

Recebemos O Guarany, célebre romance brasileiro de José de Alencar, cuja crítica de há muito está feita. A edição, cuidada e barata, é da Empresa de O Século, que poderia prestar um belo serviço à literatura e educação nacional, dedicando-se à divulgação de obras portuguesas mais escolhidas e com estas edições populares.

Juliano QUINTINHA

OS BOMBEIROS

estão descontentes com o exiguo aumento que lhes fizeram as empresas teatrais

Lavra certo descontentamento entre os bombeiros que fazem serviço nos teatros de Lisboa. Haviam reclamado a equiparação dos seus vencimentos aos dos bombeiros dos teatros do Porto.

O governador civil — que nada tem que ver com os bombeiros municipais que estão sob a alçada da Câmara — elaborou uma tabela que está longe de satisfazer as justas reclamações dos bombeiros. Senão vejamos: recebiam os reclamantes, bombeiros de 1.ª, 300 e os de 2.ª e 3.ª, 250. Além disso a empresa pagava sobre estas importâncias 10% para a caixa de reformas e pensões. Pela tabela do governador civil, os bombeiros ficariam com 500, os de 1.ª, e 400 para os de 2.ª e 3.ª. E quanto aos 10%, em vez de serem dados extra, são subtraídos dos vencimentos.

Ora, como este exiguo aumento está longe de se aproximar dos vencimentos dos bombeiros do Porto, os de Lisboa fizeram o seu protesto não aceitando o aumento, esperando que justiça lhes seja feita.

Parceira nos que a Câmara Municipal deve, porque lhe compete, intervir neste caso.

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

É A TOSSE CONVULSA. O Sanogueluche, preparado de descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanogueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosse de constipação, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10500. Para 1 frasco Correo, mais 2500. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B — Lisboa.

COLÓNIAS

O célebre convênio e a epidemia em Cabo Verde

Conferenciaram ontem demoradamente, com o ministro das Colónias, o alto comissário em Moçambique, sobre assuntos respeitantes ao convênio luso-transvaalano, o senador sr. Vera Cruz que pediu a adopção de rápidas e energias medidas para debelar a epidemia que está grassando em Cabo Verde. Entre as medidas pedidas figura o envio de uma brigada sanitária, compoila de médicos e enfermeiros e dotada do material necessário para tratamentos doentes e desinfecções.

LUCROS ILÍCITOS

Dizia-se ontem que o juiz síndico de Lisboa, dr. sr. Pinto de Magalhães, pedira a exoneração daquele cargo, porque por não concordar com a forma de julgamento dos comerciantes abrangidos pelo decreto dos lucros ilícitos. O decreto relativo ao assunto vai de facto sofrer algumas alterações que estão sendo estudadas.

Podem alegrar-se, pois, os honrados comerciantes.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reuniu ontem o Conselho Federal extraordinariamente para tratar da greve dos Estivadores e Condutores de Sal do Rio Sado. Unanimemente foi resolvido que a Federação fizesse a boicote a todos os navios das firmas que ora se encontram em litígio com aquelas classes, até solução completa das reclamações por as mesmas feitas.

Foi nomeada uma comissão para encetar imediatamente as suas demarches. Resolveram mais fazer a boicote ao vapor «Lagos» da firma Rau & Santos pelo motivo de ser desleal a tripulação e substituída por indivíduos não sindicados.

Sobre um officio dimanado das classes de longo curso e referente à adjudicação da frota dos T. M. E. houve acalorada discussão ficando o assunto pendente de nova reunião do Conselho.

Antes de encerrar a sessão o camarada Santos Arranha fez uma série de afirmações demonstrativas da necessidade absoluta da Federação Marítima dar ingresso na C. G. T., apresentando exemplos bem frívolos do valor moral que representa para os sindicatos tal facto.

Referiu-se à cota sindical como está constituída nos sindicatos marítimos que não é de forma alguma suficiente para ocorrer aos fins necessários para que os mesmos sindicatos possam agir devidamente.

A falta de propaganda nas classes marítimas, e o grande mal de que até hoje tem enfermado.

Depois de várias opiniões de completa confirmação ao exposto pelo camarada Santos Arranha, foi encerrada a sessão às 10 horas.

Federação da Construção Civil. — Reuniu a comissão administrativa que deu despacho a diversos expedientes. Apreciou o resultado do apelo feito aos organismos aderentes sobre a regularização da «Construtor». Como se tem havido até à data respondido ao apelo os sindicatos de Fale e Guimarães resolveram instar para que os restantes respondam com brevidade. Para esse efeito devem ser convocadas assembleias gerais afim de se habilitar a comissão a iniciar a regular publicação do jornal no próximo mês.

Foi resolvido ainda convocar uma reunião do conselho federal para a próxima terça-feira, 15, e convidar os organismos a não protelar a resposta à circular dimanada da C. O. T. sobre as relações internacionais.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reuniu a assembleia geral, resolvendo expulsar de sócios, os seguintes indivíduos: José Augusto, João Pinto, António Simões, Joaquim Nunes, José de Oliveira, e demitido do cargo, a de membro da comissão de melhoramentos e 1.º secretário da direcção, Albino Pereira. Foi resolvido também demitir do cargo de cobrador, pela sua má conduta no exercício da sua missão, Albino Francisco, sendo nomeado Augusto Tomás Viegas que foi também nomeado para delegado da escola de serenos do Entrepósito Colonial.

Caixeiros de Lisboa. — Na última reunião das comissões de propaganda e administrativa, ficou assente marcar-se a próxima assembleia geral para o dia 22 do corrente, devendo ali tratarem-se assuntos importantes, entre os quais a situação económica que atravessa o caixeiro, a questão das inter-nacionais e nomeação de delegado directo ao congresso corporativo e da nova Direcção.

A comissão administrativa, para ultimar trabalhos a apresentar à próxima assembleia geral, reúne amanhã pelas 14 horas, precisas, na sede do sindicato.

Corticeiros de Belém. — Tendo chegado ao conhecimento dos corpos gerentes deste Sindicato de que alguns operários, entre os quais espanhóis — continuam fazendo uma propaganda derrotista contra as deliberações e orientação deste Sindicato, acrescentando ainda que particularmente dentro das fábricas onde trabalham os mesmos tem criado uma situação de trabalho favorável em prejuizo de outros operários, são por este meio convidados a terminar imediatamente com toda a acção de delatéria que tem vindo desenvolvendo, devendo na reunião da próxima quinta-feira esta situação ter desaparecido, caso contrário será chamada a atenção da Federação para se ocupar deste assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. — Reúne o Conselho Federal amanhã, pelas 12 horas, para se ocupar de assuntos da máxima importância.

EDEN-TEATRO

HOJE — dois espectáculos — HOJE

às 8 1/2 e 10 1/2

ULTIMAS — ULTIMAS

representações da célebre revista

DE CAPOTE E LENÇO

(que retira de scena em pleno êxito)

Rir a perder com o Cabo Eliso por Santos Carvalho

A corte de areia por Laura Costa

O Fado do Clime por Zulmira Miranda

Ver a tabela dos preços deste teatro

AS GREVES

Mecânicos em madeira

Encontrando-se dois operários presos no calabouço n.º 8, do governo Civil, sob a acusação de convicção no atentado à residência do industrial sr. Mimos, e sem trabalho 15 mecânicos por motivo de represálias dos industriais, esta secção, fiel às resoluções tomadas em várias assembleias dos seus componentes quando em greve, exorta todos os mecânicos em madeira que se encontram a trabalhar a concorrer com meio dia de trabalho para auxilio dos referidos operários, tendo em atenção que os que neste momento precisam de ser auxiliados são vítimas do nosso movimento.

Haja pois solidariedade e vinde trazer o vosso auxilio à nossa sede hoje, até às 22 horas, na qual se encontra uma comissão encarregada de receber os donativos. Para as casas que ainda não tenham delegados vai um delegado com uma credencial. Se bem que durante a greve foi prestado auxilio a sócios e não sócios, a comissão administrativa faz saber que de futuro só será prestado o auxilio, e se recebem reclamações dos associados.

Apreciou-se o facto de na casa Monteiro & Fernandes ainda se encontram os carpinteiros José Monteiro e Lanhoso a trabalharem com as máquinas, enquanto há operários sem trabalho. Resolveu-se recomendar estes trabalhadores a classe.

Igualmente se convidou toda a classe a visitar José Leite Araújo e José Martins amanhã, os quais se encontram presos no calabouço n.º 8, do governo Civil.

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Como os industriais das firmas boicotadas ainda não se tenham dirigido ao sindicato a fim de se estabelecer o acordo definitivo para a retomada do trabalho do respectivo pessoal, continuará pois o boicote recomendando-se a todos os metalúrgicos que não vão trabalhar para as referidas oficinas enquanto os operários que nelas trabalham não arranjam trabalho.

Assim esta comissão, sendo hoje sábado, apela para a consciência da classe para que ela reconheça a necessidade de auxiliar não só os camaradas que ainda se encontram em greve, como também os que foram despedidos de algumas oficinas.

A classe deve pois ter em alencão não só a situação desses operários, como também a precária situação financeira em que ficou o Sindicato por motivo das circunstâncias da greve.

A classe mais uma vez demonstrará a sua nunca desmentida solidariedade, trazendo à sede do Sindicato as importâncias que a sua consciência lhe ditar.

Na Casa da Moeda

Há dias veio a esta redacção o sr. Joaquim Gualberto da Cruz, director técnico das oficinas da casa estabelecimento, para desmentir certas referências feitas numa carta publicada em A Batalha, no dia 3 do corrente.

Hemos por bem esperar ocasião oportuna para nos occuparmos de vários factos passados na Casa da Moeda, e então demonstraremos ao sr. Cruz a veracidade das nossas informações.

Coliseu dos Recreios

HOJE — à 21 horas (9 da noite) — HOJE

Récita extraordinária em que toem entrada

— os srs. assinantes das récitas pares —

Ultima e definitiva representação das célebres óperas

Cavalleria Rusticana

— E —

PALHAÇOS

Admirável desempenho de todos os intérpretes

Grande successo do célebre barítono

DE FRANCESCHI

Ultima representação Ultima

Brevemente — ESTREIA do notável artista

ALESSIO DEPAOLIS

O tenor ligeiro mais célebre da actualidade

POR ESSE MUNDO

NA IRLANDA

O'Brien vai ser entregue a Inglaterra

LONDRES, 11. — A Câmara dos lords occupou-se do caso O'Brien e do habeas corpus. O governo do Estado Livre da Irlanda não se oporá a entrega de O'Brien se o governo inglês o solicitar.

NA ITALIA

O chapéu de côco inglês e o «snobismo» italiano

ROMA, 11. — O rei George teve uma prolongadíssima conferência com o rei Victor Manuel. Visitou o Museu e as Galerias e a rainha foi visitar as Termas de Diocleciano.

O rei George tem nos seus passeios usado um chapéu de côco de cor cinzenta, moda que foi imediatamente adoptada pelos elegantes da cidade eterna.

NA INGLATERRA

A mentira do desarmamento

LONDRES, 11. — O governo inglês decidiu aumentar consideravelmente as forças aéreas. Lord Salisbury prometeu dar informes completos acerca do assunto em data recente. Lord Birkenhead advogou o princípio de forças iguais às da potencia mais poderosa.

NA INDIA

Rixas entre índios e muçulmanos

BOMBAIM, 11. — A policia de Amritsar prendeu 61 muçulmanos e 6 índios implicados nos recentes tumultos e rixas entre muçulmanos e índios.

NA TURQUIA

Os turcos contra o comércio europeu

SMIRNA, 11. — Os turcos colocaram guardas nas estações do correio francês.

LISBOA NA RUA

Fetos

Na morgue deram ontem entrada dois fetos encontrados abandonados na rua 24 de Julho e Azinhaga do Arieiro.

Ultimas noticias

Um caixeiro com uma mão estafelada

ENTRONCAMENTO. 11. — O caixeiro da Cooperativa dos Ferrovias da C. P., Alfredo da Fonseca, de 17 anos, tendo encontrado ali uns morteiros que haviam ficado duma festa realizada há tempos naquela localidade, pretendeu lançar um deles, fazendo-o porém com tanta infelicidade que explodiu, estacando-lhe a mão direita.

Den entrada no hospital de St. José, sendo-lhe, no banco, amputada a mão e recolhido depois à sala de observações.

Crime horroroso

BARCELONA, 11. — Em Manso la Fuya foi encontrada no corredor de sua casa, num charco de sangue, uma vendadora de hortaliça de nome Luisa Oliveira Subirán, de 42 anos de idade. Tinha uma ferida de 4 centímetros no seio direito, outra ferida na nuca e tinham-lhe arrancado, à dentada, os dedos médios de ambas as mãos. Parece que o cadáver tinha sido arrastado até ao ponto onde se encontrava, onde foi deixado coberto por um casaco. O marido desta desgraçada suicidara-se em março último deitando fogo a um cartucho de dinamite que tinha metido na boca.

Foch na Polónia

VARSOVIA, 11. — O marechal Foch assistiu a uma sessão solene organizada em sua honra na Universidade de Kmburg, tendo-lhe sido entregue o diploma de engenheiro «honoris causa». O marechal partiu para Caracovia entre manifestações entusiásticas.

Incidentes no Ruhr

PARIS, 11. — Ontem não houve incidentes durante a apreensão do stock do carvão e de coque das minas de Schlund, Eisen, Mollen e Scholmer.

MENDIGO CARBONIZADO

VALENCIA, 11. — Houve um incêndio numa barraca no caminho de Torrente onde se albergava um mendigo que ficou completamente carbonizado.

O assassinato do legado dos Sovietes

PARIS, 11. — Referindo-se ao assassinato do delegado dos soviets Worowsky, Le Temps exprime a esperança de que o sangue vertido não seja o causador dum novo período de violência.

Segundo as pessoas que mais de perto lidaram com Worowsky este era um dos bolchevistas que mais desejava transformar o regime dos soviets numa direcção mais moderada e aproximar-se das potências ocidentais. Se a sua morte der resultados contrários deve-se lamentar isso pelo seu país e por todo o mundo.

Finanças húngaras

PARIS, 11. — Encontra-se nesta cidade o sr. Bethlen, presidente do conselho da Hungria, e o ministro das finanças sr. Kallay. Chegaram esta manhã vindos de Londres e partirão no domingo para Roma. A comissão das reparações occupou-se hoje à tarde dos pedidos feitos na semana passada pelo presidente do conselho húngaro de forma a conseguir-se a melhoria financeira da Hungria.

A ocupação do Ruhr

Berlim, 11. — Em cumprimento das ordens do governo, os representantes da Alemanha no estrangeiro tem protestado junto dos governos em que estão acreditados contra as sentenças pronunciadas no tribunal de Werden.

Poincaré desmentido. — BERLIM, 11. — O sr. Dernburg, membro democrático no Reichstag, desmentiu a afirmação do sr. Poincaré segundo a qual a Alemanha tinha jã gasto 31.000.000.000 para reconstruir a sua frota mercante dizendo que a quantia gastada não chegava a 1%, daquela soma.

O preço da loucura imperialista

LONDRES, 11. — Os créditos pedidos pelo governo francês para a invasão da região do Ruhr desde 10 de Janeiro até 31 de Maio vão além de 250 milhões de francos ou sendo para a comissão de controle 5.000.000 para a comissão de administração ferroviária 128.000.000 e para a ocupação militar 142.000.000. A comissão de fiscalização compõe-se de 19 engenheiros civis, 30 engenheiros de minas, 27 engenheiros navais, 18 civis franceses e 10 alemães e é assistida por uma comissão financeira.

Rússia e Inglaterra

Um navio inglês nas costas da Murman. — LONDRES, 11. — O sr. McNeill sub-secretário dos negócios estrangeiros declarou na Câmara dos Comuns que o governo tinha ordenado a partida para a costa da Murman do navio de guerra «Harobell» para proteger os navios ingleses contra os navios de guerra dos soviets, tendo o comandante deste navio recebido instruções para usar da força se isso fosse necessário.

Secção Instrutiva

Brevíssimas noções de matemática

Subtração de quebrados:

O que se disse quanto a somar quebrados repete-se agora quanto a subtrair-los com a diferença que onde se disse somar diz-se agora subtrair ou diminuir.

Assim: $\frac{4}{5} - \frac{1}{5} = \frac{4-1}{5} = \frac{3}{5}$

Se os denominadores fossem diferentes, reduzi-losíamos primeiramente ao mesmo denominador e em seguida subtrairíamos os numeradores dando ao resto esse denominador. Ex.:

$$\frac{4}{5} - \frac{1}{7} = \frac{28}{35} - \frac{5}{35} = \frac{23}{35}$$

Reduzir primeiro ao mesmo denominador:

$$\frac{28}{35} - \frac{5}{35} = \frac{23}{35}$$

Subtrair os numeradores 28 e 5 um do outro e dar ao excesso (seja 23) o denominador comum 35; portanto:

$$\frac{4}{5} - \frac{1}{7} = \frac{28}{35} - \frac{5}{35} = \frac{23}{35}$$

Para multiplicar quebrados basta multiplicar os numeradores uns pelos outros e da mesma forma os denominadores, quer os quebrados tenham os denominadores todos iguais, quer não. Ex.:

$$\frac{4}{5} \times \frac{3}{7} = \frac{4 \times 3}{5 \times 7} = \frac{12}{35}$$

Divisão de quebrados: Se se poder fazer a divisão sem resto dos numeradores um pelo outro e igualmente a dos denominadores, efectuar a operação é fácil. Assim:

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Se porém essa divisão sem resto não é possível, a operação é um nadinha complicada: temos de inverter os termos do quebrado divisor e efectuar depois a multiplicação dos novos quebrados; assim: sejam os quebrados

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Invertidos os seus termos, obtemos o quebrado $\frac{7}{3}$. Multiplicamos este novo quebrado pelo quebrado dividendo $\frac{4}{5}$; isto é:

$$\frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

e achamos que $\frac{28}{15}$ é o resultado ou quociente da divisão de $\frac{4}{5}$ por $\frac{3}{7}$.

Continuaremos.

José Carlos de SOUSA.

Para multiplicar quebrados basta multiplicar os numeradores uns pelos outros e da mesma forma os denominadores, quer os quebrados tenham os denominadores todos iguais, quer não. Ex.:

$$\frac{4}{5} \times \frac{3}{7} = \frac{4 \times 3}{5 \times 7} = \frac{12}{35}$$

Divisão de quebrados: Se se poder fazer a divisão sem resto dos numeradores um pelo outro e igualmente a dos denominadores, efectuar a operação é fácil. Assim:

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Se porém essa divisão sem resto não é possível, a operação é um nadinha complicada: temos de inverter os termos do quebrado divisor e efectuar depois a multiplicação dos novos quebrados; assim: sejam os quebrados

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Invertidos os seus termos, obtemos o quebrado $\frac{7}{3}$. Multiplicamos este novo quebrado pelo quebrado dividendo $\frac{4}{5}$; isto é:

$$\frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

e achamos que $\frac{28}{15}$ é o resultado ou quociente da divisão de $\frac{4}{5}$ por $\frac{3}{7}$.

Continuaremos.

José Carlos de SOUSA.

Para multiplicar quebrados basta multiplicar os numeradores uns pelos outros e da mesma forma os denominadores, quer os quebrados tenham os denominadores todos iguais, quer não. Ex.:

$$\frac{4}{5} \times \frac{3}{7} = \frac{4 \times 3}{5 \times 7} = \frac{12}{35}$$

Divisão de quebrados: Se se poder fazer a divisão sem resto dos numeradores um pelo outro e igualmente a dos denominadores, efectuar a operação é fácil. Assim:

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Se porém essa divisão sem resto não é possível, a operação é um nadinha complicada: temos de inverter os termos do quebrado divisor e efectuar depois a multiplicação dos novos quebrados; assim: sejam os quebrados

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Invertidos os seus termos, obtemos o quebrado $\frac{7}{3}$. Multiplicamos este novo quebrado pelo quebrado dividendo $\frac{4}{5}$; isto é:

$$\frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

e achamos que $\frac{28}{15}$ é o resultado ou quociente da divisão de $\frac{4}{5}$ por $\frac{3}{7}$.

Continuaremos.

José Carlos de SOUSA.

Para multiplicar quebrados basta multiplicar os numeradores uns pelos outros e da mesma forma os denominadores, quer os quebrados tenham os denominadores todos iguais, quer não. Ex.:

$$\frac{4}{5} \times \frac{3}{7} = \frac{4 \times 3}{5 \times 7} = \frac{12}{35}$$

Divisão de quebrados: Se se poder fazer a divisão sem resto dos numeradores um pelo outro e igualmente a dos denominadores, efectuar a operação é fácil. Assim:

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Se porém essa divisão sem resto não é possível, a operação é um nadinha complicada: temos de inverter os termos do quebrado divisor e efectuar depois a multiplicação dos novos quebrados; assim: sejam os quebrados

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

Invertidos os seus termos, obtemos o quebrado $\frac{7}{3}$. Multiplicamos este novo quebrado pelo quebrado dividendo $\frac{4}{5}$; isto é:

$$\frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

e achamos que $\frac{28}{15}$ é o resultado ou quociente da divisão de $\frac{4}{5}$ por $\frac{3}{7}$.

Continuaremos.

José Carlos de SOUSA.

Para multiplicar quebrados basta multiplicar os numeradores uns pelos outros e da mesma forma os denominadores, quer os quebrados tenham os denominadores todos iguais, quer não. Ex.:

$$\frac{4}{5} \times \frac{3}{7} = \frac{4 \times 3}{5 \times 7} = \frac{12}{35}$$

Divisão de quebrados: Se se poder fazer a divisão sem resto dos numeradores um pelo outro e igualmente a dos denominadores, efectuar a operação é fácil. Assim:

$$\frac{4}{5} : \frac{3}{7} = \frac{4}{5} \times \frac{7}{3} = \frac{28}{15}$$

TEATROS

Coliseu dos Recreios

A ópera "Gioconda" de Ponchielli

Apesar de ter contra si uma corrente adversa, a "Gioconda" é uma ópera bastante interessante com um razoável número de melodias fáceis para o ouvido e com uma orquestração que, não sendo extraordinariamente luzida, é no entanto inspirada e não deixa de obedecer a regras honestas de harmonia.

Muita gente que gosta da "Gioconda" e cu conto-me nesse número, sem rebuço.

Tenho-a estudado suficientemente, para que lhe possa descobrir encantos e a uma conclusão cheguei sem grandes luctuações, é que não pode ser executada sem um conjunto sério de cantores, no que respeita a boa voz e a boa escola.

Tem trechos capitais que bastam para aquilatar dos artistas e que muito servem para os fazer brilhar, se eles na verdade possuírem qualidades que a isso imponham.

Assim, a "Gioconda" precisa dum bom tenor, dum soprano e dum meio soprano de voz consistente e dum baixo decorativo, de timbre vocal e de presença. A intensidade dramática da peça requer, quem lhe dê realce e ostentação e não é com qualquer cantor que o seu valor musical se mostra com toda a verdade.

Será demasiado romântico o seu estilo e pouco complicadas as suas harmonias, mas o que a ópera denota, apesar de tudo, é um lirismo que não fatiga e que acompanha a letra com um certo relevo dramático.

A canção do navio que o tenor canta no segundo acto exprime bem a expectativa do amante que, no enlevo do mar e do céu, procura um lenitivo à sua paixão. O tenor Chiala, que cantou bem o primeiro acto, mostrou visivelmente o seu cansaço nessa ária, conse-

guindo, contudo, repor a voz no final do terceiro.

A soprano Lombardini foi também feliz, na sua interpretação; outro tanto sucedeu à meio soprano Galli que no dueto das damas no segundo acto, não tirou os efeitos que a outras artistas temos ouvido tirar.

Estes três artistas podem cantar com êxito a "Gioconda" e se não arrancaram mais aplausos, isso deve-se principalmente às más horas que todos temos na vida. Só quem não queira ver claro, pode atribuir a insuficiência a que não passe afinal dum infelicidade a que estão sujeitos todos os artistas e com mais razão os artistas líricos, cujos abajamentos de voz são tão vulgares. Estou convencido de que, na segunda vez, que cantem a "Gioconda", terão bem melhor figura.

Não posso deixar de influir nas representações de ópera. É a permissão que ficou da época de variedades no Coliseu, para o espectador fumar na sala e a que a empresa andaria bem se se desse termo.

Eu admito-me como ainda assim, há quem se agüente a cantar ópera, com tal atmosfera.

Multíssimo bem o barítono Enrico de Franceschi, soberbo em todo o segundo acto, embora com pouca dramatização na canção da rede.

O baixo Tancredi correctíssimo e de voz bem disciplinada. É uma das óperas que melhor canta. A sr. Cecchetti muito regularmente. Os coros certos e a orquestra cuidadosamente regida pelo maestro Zeiti.

O bailado "das horas" teve a prejudicial falta da primeira bailarina.

Nogueira de BRITO.

Notícias

Amanhã no Teatro de São Carlos, repete-se a peça *Mamã Colibri*.

Os principais papéis femininos da peça original de Aura Abranches, que no dia 18 sobe à scena no Avenida, serão desempenhados, além daquela artista que tem a protagonista, pelas actrizes Adelina Abranches, Lyd de Almeida, Antonia de Sousa, Albertina Pereira e Rosa Cadete.

No Nacional realiza-se hoje, em última representação, uma única recita da comédia de costumes históricos *Peraltas e Secas* original de Marcelino Mesquita. Amanhã em recita última a partir da partida da companhia para a tournée oficial novamente a comédia de Afonso Gato a *Farça do ciúme*.

A companhia Aura Abranches efectua na próxima segunda-feira, 14, a represe da comédia em 3 actos, *Primeres*, original de Fiers e Caillavet, tradução de Melo Barreto.

Decorreu admiravelmente o ensaio geral que ontem se efectuou no Politeama, do original português, em 3 actos, do novo dramaturgo sr. Ricardo Durão, *A luvá de Ricardina*, que esta noite, em 1.ª representação, e para 7.ª recita de assinatura, sobe à scena no mesmo teatro.

Na *Luvá de Ricardina*, entram nos principais papéis, os artistas Amélia Rey Colaço, Róberts Monteiro, Gil Ferreira, Raúl de Carvalho, Ester Leão, e

João Repete-se.

Coluna esperantista

Lisbona Verda-Stelo. — Reúne em assembleia geral, para tratar da questão da sede, na próxima segunda-feira, no Sindicato Mobiliário, à travessa de Agua de Flor, 10, 1.ª.

Desportos

Futebol

Efectua-se hoje o segundo desafio dos tchecos

Os jogadores tchecos do "Nuselsky", que tam-bem impressionaram na sua primeira exhibição, jogam hoje contra o Imperio Lisboa-Club, no campo de Palhavá, ás 17.30 horas. O Imperio incluirá na sua linha o conhecido jogador José Rodrigues, "Juza", sendo para calcular que este jogo resultará interessante.

Secção Mobiliária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes para resolução de assuntos inadiáveis devendo comparecer o tesoureiro e o novo 2.º secretário.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Promovida pela Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides realiza-se amanhã, pelas 12 horas, uma visita de estudo ao Mosteiro dos Jerónimos e Casa Pia de Lisboa, servindo de preparação para um curso que a Secção Literária Científica daquela Associação Académica realiza sobre "O Monumento dos Jerónimos". Acompanham a visita os d. srs. Adriano Castanheda, director da Escola, e Armando de Lucena, director da visita.

Juventudes Sindicalistas

Secção Mobiliária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes para resolução de assuntos inadiáveis devendo comparecer o tesoureiro e o novo 2.º secretário.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial de Fonseca Benevides. — Promovida pela Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Benevides realiza-se amanhã, pelas 12 horas, uma visita de estudo ao Mosteiro dos Jerónimos e Casa Pia de Lisboa, servindo de preparação para um curso que a Secção Literária Científica daquela Associação Académica realiza sobre "O Monumento dos Jerónimos". Acompanham a visita os d. srs. Adriano Castanheda, director da Escola, e Armando de Lucena, director da visita.

"A BATALHA"

na provincia e nos arredores

GUIMARÃES

10 DE MAIO

Desrespeito ao horário de trabalho

O Sindicato Unico da Construção Civil, luta com grandes dificuldades para fazer cumprir o horário das 8 horas de trabalho na vizinha povoação de Vizela. E isto porque estando todos os mestres desta industria dispostos a cumprir-lo, há, no entanto, um que a tal se opõe: Domingos Martins, mestre carpinteiro, o qual é acobertado pelo chefe monárquico daquela localidade e ainda pelos pródigos guardas do posto dali, que obrigam, à força de coronhada, os operários a retomarem o trabalho antes das horas permitidas ao horário estabelecido.

Todas estas tropelias são promovidas pelo tal mestre que acima digo. Este individuo julga-se em país conquistado, e nem admira, pois que, quando da celebre monarquia do quartelão no norte — coitadinho! — este individuo quibrou a lápide da Praça da República, ficando impune, — prova concluyente de que as autoridades da república se prestam a servir os monárquicos, contribuindo, assim, para que estes "senhores" continuem desrespeitando as leis do país. Pois este Sindicato está na firme disposição de se fazer cumprir.

Existe um decreto que estabelece, para todo o país, o horário das 8 horas de trabalho — e nesta localidade não se cumpre; o governo proibe o jogo, e o jogo funciona ali desenfreadamente!

Aniversário

O Sindicato U. da Construção Civil, para solenizar o 12.º aniversário da sua fundação, convidou Cristiano de Carvalho para fazer uma conferência, o que officiou à grande comissão de propaganda sindical do norte; reinando grande acandide no meio operário em ouvir este velho propagandista.

Também hoje, a Associação dos Operários Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães, realizou uma sessão solene em comemoração do seu 12.º aniversário.

Nesta sessão, que teve início às 11 horas, falam Fernando Manuel Rodrigues, entalhador, e João Silva, da Construção Civil, fazendo este segundo, um apelo aos jovens sindicalistas, visto ser aos novos que compete fazer respeitar os princípios da Organização, pedindo ao mesmo tempo para que os velhos militantes não abandonem a mesma. — C.

LOULÉ

10 DE MAIO

Crónica pecaminosa do padre Basílio

LOULÉ, 9. — Sob este título, inseriu *A Batalha*, do dia 3 de Maio, em correspondência do Ferragudo, várias proezas repugnantes do famigerado padre Basílio, que aqui, há anos, vitimou de igual modo um sem número de crianças.

Por tal motivo, ainda no tempo da monarquia, um republicano audacioso, Paula Madeira, arremessou um escarro ao rosto de tam odiosa criatura, valendo-lhe por isso a perseguição da matilha jesuitica da localidade.

Que fazem as autoridades, pergunta-nos nós também, e agora, os meninos estudantes, que aspiram a encetar um período... de felicidade para o país com o extermínio de immoralidades que só o são em seus atrofiados cérebros?

O 1.º de Maio

Passou quasi despercebidamente a data imemorial do 1.º de Maio, assinalando-se apenas por inocentes passagens ás horas e por rancho melhorado algumas mesas melhor providas. A tragédia de Chicago, que se caracterizou pelo derramamento de sangue generoso de alguns inocentes, nem sequer foi lembrada...

Como tudo isto causa piedade e revolta!

E lembrarmos-nos que existem aqui associações de classe, cujas associações só são convocadas quando se comemoram... novas de Abril...

O cúmulo!

Sabem quem fez há pouco uma festa religiosa? Livres-pensadores e filadelfos num centro republicano democrático! Isto é o cúmulo! A coerência deles... e a cegueira dos que os acompanham! — C.

SILVES

10 DE MAIO

O hospital por dentro

Continuamos insistindo na mentira que o hospital hipocritamente representa. O hospital desta cidade não hospitaliza o doente mas a doença. Parece antes uma cidade excêntrica destinada a perpetuar as enfermidades que um hospital para as debelar.

Temos hoje outro caso a apontar. Há seis meses que se encontra hospitalizado um homem que tem um cancro. Nos seis meses que se encontra no hospital, não recebeu o menor cuidado médico, o menor tratamento. Nem sequer tem uma alimentação especial como a sua doença requeria. Não. Alimenta-se de tudo como se gozasse de perfeita saúde. Está no hospital, como podia estar em casa. Sem tratamento, sem cuidados, sem regime alimentar.

Neste hospital as doenças vivem num tal a vontade que poderiam reunir em congresso.

Um foco de infecção

Existe, nesta cidade, umas ruínas a que dão o nome de casarão do Pimental. Pois, serve este local para despejo de todos os lareiros circunvizinhos: dejectos, águas sujas, cães e gatos mortos são lançados para o interior do referido casarão. Natural será que uma epidemia se desenvolva, pois que não há ninguém que olhe para este vergonhoso estado de coisas. A Câmara só se preocupa com planos para a construção do novo quartel da guarda republicana e o delegado de saúde com as intrigas da política.

Acresce ainda o facto do referido casarão estar no centro da cidade, e quasi fronteiro ao hospital.

Como se vê a cidade de Silves é a capital do Império do Lixo...

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza-se hoje um baile abrigado por uma excelente fanfara e dedicado pela comissão da banda a todos os exenionistas que tomam parte no passeio (lidal à Trafaria e Vila Franca de Xira no dia 3 de Junho. Os poucos bilhetes que restam estão à venda, na sede da sociedade, ao preço de 750.

O naufrágio do vapor "Kyle"

Dez horas sobre gélos flutuantes TORONTO, 11. — Foram extraordinárias as peripécias por que passaram quatro mulheres e vinte homens naufragos do vapor "Kyle" que tiveram que percorrer oito milhas sobre gélos flutuantes tendo muitas vezes tido que saltar fendas bastante largas. Levaram dez dias para chegar ao larol de Flapoint de onde seguiram para Sidney.

SUCATAS

Compreem-se por altos preços cobres, bronzes, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 19. Junto ao arco pequeno.

LIMAS

As melhores são as da União. Ym Felteiras, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Realizam-se preços e fôrmas com as melhores inglesas.

Pedras para isqueiros

Metal e ferro antigos que não se desfazem e dão boa lãica, dúzia \$30. Isqueiros, rodas e canas e mactas, tubos, moais, pipos e tambores. Depósito que fornece para revenda. CARLOS A. SANTOS, Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SAPATARIA

"Pavilhão Americano"

R. Marques de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Carpinteiros

PRECISAM-SE para assentamento de limpos. Ordenado 15000 e passagens pagas além de S. Sebastião, Simões & C.ª, Lda. Avenida Gomes Pereira, Benfca.

Marceneiro

Que saiba bem do seu oficio precisa-se na rua da Emenda, 29. (Marcenaria Colares)

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-lua. — Todos os dias, das 10 às 6 da tarde.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 6 da tarde.

ARTILHARIA. — Largo do Museu da Artilharia. — Todos os dias, das 10 às 6 da tarde.

ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco de Jesus. — Todos os dias, das 10 às 6 da tarde.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 6 da tarde.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias, das 10 às 6 da tarde.

GEOLOGICO. — Rua do Arco de Jesus, 21 Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAL. — Escola Politécnica. — Quotas feitas das 12 às 10.

MONUMENTAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo da Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Alameda de Albuquerque. — Todos os dias, das 10 às 6 da tarde.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo 1.º de Maio, 29. — Aos terças e domingos, às 15.30, das 10 às 6 da tarde.

AGENDA

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

2	9	16	23	30	Aparece às 5,45
3	10	17	24	—	Desaparece às 19,28
4	11	18	25	—	
5	12	19	26	—	FASES DA LUN
6	13	20	27	—	L. C. dia 15 às 21,53
					Q. M. "2" às 5,22
					L. N. 13 às 6,28

